

Figuras de Linguagem (metáfora e metonímia)

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

Resumo

Figuras de linguagem ou figuras de estilo são recursos expressivos de que se vale um autor para comunicar-se com mais força, intensidade, originalidade e até subjetividade. Elas podem ser classificadas em: figuras de palavra; figuras de construção; figuras de pensamento; e figuras sonoras. Seu estudo faz parte da Estilística, ramo da língua que estuda a língua em sua função expressiva, analisando os processos sintáticos, fônicos, etc.

Figuras de Linguagem são as seguintes:

Metáfora: é a alteração do significado próprio de uma palavra, advindo de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos.

Ex.: "O **pavão é um arco-íris** de plumas" (Rubem Braga)

"Preste atenção, **o mundo é um moinho**/ Vai triturar teus sonhos" (Cartola)

Comparação: ocorre pelo confronto de pessoas ou coisas, a fim de lhes destacar características, traços comuns, visando a um efeito expressivo.

Ex.: "A Via láctea se desenrolava

Como um jorro de lágrimas ardentes" — Olavo Bilac

"De sua formosura

deixai-me que diga:

é tão belo como um sim

numa sala negativa." — João Cabral de Melo Neto

Observação: Não confunda a metáfora com a comparação. Nesta, os dois termos vêm expressos e unidos por nexos comparativos (tal, qual, como, assim como, etc.).

Ex.: Hitler foi cruel como um monstro. (comparação)

Hitler foi um monstro. (metáfora)

Metonímia: Consiste na utilização de uma palavra por outra, com a qual mantém relação semântica. Impende ressaltar que essa troca não se dá por sinonímia, mas porque uma evoca/ alude a outra. Há metonímia quando se emprega:

Efeito pela causa:

Os aviões semeavam a morte. [= bombas mortíferas (causa)]

O autor pela obra:

Adorava seu Picasso e lia Machado de Assis.

O continente pelo conteúdo:

O Brasil chorou a morte de Ayrton Senna.

O instrumento pela pessoa que o utiliza:

Ele é um bom garfo. [= comilão]

O sinal pela coisa significada:

A solução para o país é a ascensão da Coroa. [Coroa = governo monárquico]

Lugar pelos seus habitantes ou produtos:

A América reagiu negativamente ao novo presidente.

O abstrato pelo concreto:

A juventude acha que é onipotente. [a juventude = os jovens]

A parte pelo todo:

"O bonde passa cheio de pernas" (Carlos Drummond de Andrade)

[pernas = pessoas]

O singular pelo plural:

O homem é corruptível. [o homem = os homens]

O indivíduo pela espécie ou classe:

O Judas da classe [= o traidor]

Os mecenas das artes. [= os protetores]

Quer assistir um QOD sobre o tema e ainda baixar um mapa mental? Só clicar [aqui!](#)

Exercícios

1. No enunciado: "Virgílio, traga-me uma coca cola bem gelada!", registra-se uma figura de linguagem denominada:
- a) anáfora
 - b) personificação
 - c) antítese
 - d) catacrese
 - e) metonímia

2.



Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- a) condenar a prática de exercícios físicos.
 - b) valorizar aspectos da vida moderna.
 - c) desestimular o uso das bicicletas.
 - d) caracterizar o diálogo entre gerações.
 - e) criticar a falta de perspectiva do pai.
3. Na frase "A pessoa estava com tanta fome que comeu dois pratos", encontra-se a seguinte figura de linguagem
- a) metáfora.
 - b) eufemismo.
 - c) hipérbole.
 - d) metonímia.
 - e) prosopopéia.

4. No período: "Nós nos tornamos pavões exibicionistas.", encontra-se a seguinte figura de linguagem (figura de palavra):
- a) Comparação.
 - b) Eufemismo.
 - c) Prosopopeia.
 - d) Onomatopeia.
 - e) Metáforas.
5. Assinale a única alternativa que contém a figura de linguagem presente no trecho sublinhado:
- "As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,"
- a) metonímia
 - b) eufemismo
 - c) ironia
 - d) anacoluto
 - e) polissíndeto

6. **Metáfora** Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata

Na lata do poeta tudo nada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer

Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa Meta
dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

Disponível em: <http://www.lettras.terra.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2009.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- a) "Uma lata existe para conter algo".
- b) "Mas quando o poeta diz: 'Lata'".
- c) "Uma meta existe para ser um alvo".
- d) "Por isso não se meta a exigir do poeta".
- e) "Que determine o conteúdo em sua lata".

7. O Adeus Rubem Braga

No oitavo dia sentimos que tudo conspirava contra nós. Que importa a uma grande cidade que haja um apartamento fechado em alguns de seus milhares de edifícios; que importa que lá dentro não haja ninguém, ou que um homem e uma mulher ali estejam, pálidos, se movendo na penumbra como dentro de um sonho?

Entretanto a cidade, que durante uns dois ou três dias parecia nos haver esquecido, voltava subitamente a atacar. O telefone tocava, batia dez, quinze vezes, calava-se alguns minutos, voltava a chamar; e assim três, quatro vezes sucessivas.

Alguém vinha e apertava a campainha; esperava; apertava outra vez; experimentava a maçaneta da porta; batia com os nós dos dedos, cada vez mais forte, como se tivesse certeza de que havia alguém lá dentro. Ficávamos quietos, abraçados, até que o desconhecido se afastasse, voltasse para a rua, para a sua vida, nos deixasse em nossa felicidade que fluía num encantamento constante. (...)

Texto extraído do livro "Figuras do Brasil – 80 autores em 80 anos de Folha", Publifolha – São Paulo, 2001, pág. 132.

Figuras de linguagem – por meio dos mais diferentes mecanismos – ampliam o significado de palavras e expressões, conferindo novos sentidos ao texto em que são usadas. A alternativa que apresenta uma figura de linguagem construída a partir da equivalência entre um todo e uma de suas partes é:

- a) "que um homem e uma mulher ali estejam, pálidos, se movendo na penumbra como dentro de um sonho?"
- b) "Entretanto a cidade, que durante uns dois ou três dias parecia nos haver esquecido, voltava subitamente a atacar."
- c) "batia com os nós dos dedos, cada vez mais forte, como se tivesse certeza de que havia alguém lá dentro."
- d) "Mas naquela manhã ela se sentiu tonta, e senti também minha fraqueza;"

8. A invasão dos blablablás

O planeta é dividido entre as pessoas que falam no cinema – e as que não falam. É uma divisão recente. Por décadas, os falantes foram minoria. E uma minoria reprimida. Quando alguém abria a boca na sala escura, recebia logo um shhhhhhhhhhhhh. E voltava ao estado silencioso de onde nunca deveria ter saído. Todo pai ou mãe que honrava seu lugar de educador ensinava a seus filhos que o cinema era um lugar de reverência. Sentados na poltrona, as luzes se apagavam, uma música solene saía das caixas de som, as cortinas se abriam e um novo mundo começava. Sem sair do lugar, vivíamos outras vidas, viajávamos por lugares desconhecidos, chorávamos, ríamos, nos apaixonávamos. Sentados ao lado de desconhecidos, passávamos por todos os estados de alma de uma vida inteira sem trocar uma palavra.

Comungávamos em silêncio do mesmo encantamento. (...)

Percebi na sexta-feira que não ia ao cinema havia três meses. Não por falta de tempo, porque trabalhar muito não é uma novidade para mim. Mas porque fui expulsa do cinema. Devagar, aos poucos, mas expulsa. Pertencço, desde sempre, às fileiras dos silenciosos. Anos atrás, nem imaginava que pudesse haver outro comportamento além do silêncio absoluto no cinema. Assim como não imagino alguém cochichando em qualquer lugar onde entramos com o compromisso de escutar.

Não é uma questão de estilo, de gosto. Pertence ao campo do respeito, da ética. Cinema é a experiência da escuta de uma vida outra, que fala à nossa, mas nós não falamos uns com os outros. No cinema, só quem fala são os atores do filme. Nós calamos para que eles possam falar. Nossa vida cala para que outra fale.

Isso era cinema. Agora mudou. É estarrecedor, mas os blablablás venceram. Tomaram conta das salas de cinema. E, sem nenhuma repressão, vão expulsando a todos que entram no cinema para assistir ao filme sem importunar ninguém. (...)

Eliane Brum - revistaepoca.globo.com, 10/08/2009

No cinema, só quem fala são os atores do filme. Nós calamos para que eles possam falar. Nossa vida cala para que outra fale. (l. 19-20). O trecho acima usa uma figura de linguagem chamada de:

- a) Metáfora
- b) Hipérbole
- c) Eufemismo
- d) Metonímia

9.



A metáfora é uma figura de linguagem que se caracteriza por conter uma comparação implícita. O cartum de Sizenando constrói uma metáfora, que pode ser observada na comparação entre:

- a) o sentimento de desilusão e a floresta
- b) a propaganda dos bancos e os artistas
- c) a ironia do cartunista e a fala do personagem
- d) o artista desiludido e o personagem cabisbaixo

10.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
5 como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
10 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA
Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

O texto é todo construído por meio do emprego de uma figura de estilo. Essa figura é denominada de:

- a) elipse
- b) metáfora
- c) metonímia
- d) personificação

Gabarito

1. **E**
Trata-se de uma metonímia, a figura de linguagem que consiste na utilização de um termo em substituição a outro que estabelece com ele algum tipo de afinidade, semelhança ou relação semântica. Neste caso, substitui-se refrigerante de cola pela marca do produto "coca cola". É o que acontece com outros produtos, com palha de aço, que em alguns lugares é mais conhecida pela marca "Bom Bril", ou quando, ao invés de falar iogurte, se utiliza a marca "Danone", etc.
2. **E**
Para a personagem, a bicicleta que nunca sai do lugar estabelece um ponto de intersecção com o comportamento do pai. O sentido da metáfora reside aí, pois o menino estabeleceu uma analogia entre bicicleta e pai, que se esforça, mas parece não conseguir alcançar seus objetivos.
3. **D**
Trata-se de uma metonímia, a figura de linguagem que consiste na utilização de um termo em substituição a outro que estabelece com ele algum tipo de afinidade, semelhança ou relação semântica. Nesse caso, "pratos" significa a porção de comida ingerida pela pessoa, que obviamente não comeu dois objetos (pratos).
4. **E**
A metáfora é a alteração do significado próprio de uma palavra, advindo de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Nesse caso, Pavões exibicionista é claramente uma metáfora, pois os sujeitos estavam se exibindo como se fossem dois pavões, mas não tinham sido transfigurados nessas aves.
5. **A**
A metonímia "da parte pelo todo" aparece no trecho, pois "ocidental praia lusitana" é uma parte de Portugal, terra e povo homenageados na clássica epopeia Os Lusíadas, de Camões.
6. **E**
Observe que a letra (E) é a única alternativa em que a palavra "lata" não está no seu sentido literal. O fato de o poeta não "determinar o conteúdo de sua lata" é justamente uma metáfora para as palavras que poderão ser usadas em um poema e trabalhadas de maneira imprevisível. Você pode ficar na dúvida com as letras C e D, mas observe que na letra (C) temos uma linguagem denotativa, pois alvo e meta podem ser considerados sinônimos e na letra (D) temos a expressão coloquial "não se meta", como sinônimo de "não se atreva". Portanto, em ambos os casos, temos uma linguagem denotativa. A metáfora está justamente na letra E.
7. **B**
A metonímia aparece na palavra "cidade", que representa as pessoas que apareciam para interromper o momento do narrador. É um caso de singular pelo plural.
8. **D**
Os atores representam personagens que por sua vez representam os espectadores que assistem aos filmes. Cada personagem está representando inúmeros espectadores, cumprindo uma função da metonímia de a parte (o personagem) representar o todo (todos os espectadores).

9. **A**

A imagem concretiza o conceito de metáfora, à proporção que o cartum constrói uma comparação entre a floresta – que é um conjunto de árvores – e o sentimento de desilusão, expresso pela fala do personagem. Ele alude, de fato, a todos os artistas que o decepcionaram, vendendo sua arte para o mercado e para a propaganda de bancos.

10. **B**

A metáfora é uma comparação subentendida, sem uma estrutura comparativa explícita. O poema começa a construir uma metáfora no primeiro verso, ao dizer que "os poemas são pássaros", isto é, que os poemas são como pássaros. Já no quarto verso, quando se diz que "eles alçam voo", "eles" refere-se apenas aos pássaros, que no entanto encontram-se no lugar dos poemas.